

A EMIGRAÇÃO

Seus males determinantes

Os economistas gritam que o pão é a mais urgente necessidade dos humanos. Os sociólogos clamam que a mais cara e a mais sonhada regalia dos indivíduos é a liberdade. Os historiadores referem que nas épocas de grandes crises sociais, o êxodo é o recurso desesperado dos povos. E até os românticos e os eloquentes, os filósofos e os apóstolos, dizem que emigrar é dos desditosos um exemplo, admirável no seu heroísmo, um gesto em que apenas há revolta e vindicta, salutar afirmação de personalidade.

Este quadro, assim traçado nervosamente, sem intuições hiperbólicas ou retóricas, evoca brutalmente a situação do país em que vivemos, significa alarmante expectativa do que vai Europa para, sob o regime capitalista, no século decadente da burguesia.

Por toda a parte, crise de trabalho, falência das velhas fórmulas económicas, desprestígio das secundares expressões sociais.

O proletariado é a maior, senão a única, vítima da formidável crise económica da sociedade burguesa, que o capitalismo se desespera de anular, que os estadistas de variadas, ou avariadas, escolas inutilmente se esforçam em dar solução.

Só a prodigiosa força dos trabalhadores—a consciência de classe—poderia efectuar a grande obra de regeneração humana, derrubando uma sociedade desequilibrada e injusta e erigindo uma outra sociedade, em que cada um pudesse dispor de si, dando ao bem comum o produto normal do seu esforço, recebendo da solidariedade colectiva o provimento normal das suas necessidades.

Enquanto os trabalhadores não atingem o nível da sua consciência de classe, ao mesmo tempo que o capitalismo se debate numa crise tão horrível que ameaça a própria burguesia de asfixia social, a vasta multidão dos desempregados, tão faminta, tão angustiada, vê no êxodo, na emigração para terras de aparência mais farta, o melhor recurso para se furtar aos horrores da fome que impende já sobre toda a Europa e se aproxima cada vez mais dos diversos continentes do mundo. Vão os emigrantes em busca

do pão que lhes falta nos lugares em que se fala o seu idioma. Dous cousas são o mais recatado desejo do indivíduo. Uma é a regular satisfação do seu estômago, quando não o desafogo das necessidades do espírito. Sempre que as aspirações de um indivíduo sejam contrariadas por um complicado e arbitrário sistema social e político, o indivíduo sente-se logo impelido a procurar em país estranho um viver mais livre, ainda que a liberdade seja, como se diz na terminologia comum da oratoria, um mito.

Foi sempre assim, desde os tempos em que os povos da Chaldeia se precipitaram para o ocidente. Têm dito uma verdade incontestável os filósofos e os historiadores, têm o sentido de diverso modo os eloquentes, os apóstolos, os românticos.

Como se há de, pois, berrar contra os que emigram, contra os que fogem ao ditílio moderno—a miséria, a dor—se a sociedade não pode garantir, sequer, como expressão de verdade patriótica, o bem estar mais parcimonioso do indivíduo, sobretudo, do trabalhador.

O direito à vida, e a usufruir a vida, é a única razão do emigrante. Nenhum outro princípio pode de negá-lo sem que se afirme como inimigo da humanidade. A pátria—para o que trabalha—é uma realidade económica; onde haja um bocado de pão, ao menos, difui-se a nostalgia do "torrão natal", que para o miserável é apenas um lar. A pátria—para os industriais e para os financeiros—é uma causa bem diversa, e bem pesada para os que trabalham.

Em país estrangeiro, o emigrante sofre dos mesmos males económicos e sociais da "sua" pátria. A mesma odiosa servidão industrial, a mesma opressão económica, a mesma parcimónia de liberdades—e sempre a fome, sempre a crise, sempre a força a ameaçar as suas necessidades e as suas aspirações.

Atinal, têm razão os economistas, os sociólogos, os historiadores, os românticos, os filósofos, os eloquentes, os apóstolos. E nós, também. Só não têm razão os capitalistas, os industriais, os burgueses, os parvos, os submissos e os escravos.

Notas & Comentários

D «milagre» de Santo Amaro

Pergunta-nos um leitor muito alarmado se oferecerá garantias de segurança o elevador da Bica, há meses para inaugurar as suas carreiras. O nosso correspondente fundamento os seus receios no facto de aquele elevador, depois de tantas experiências, ainda não ter sido posto a funcionar.

«Parece que não há motivos para tantos receios. O elevador da Bica ainda não funciona, é certo. Mas não tardará que de Santo Amaro venha o remedio e é de inicio as suas carreiras sem perigo de fazermos uma viagem forçada à Casa da Moeda...»

E' uma questão de tempo. Espero o nosso correspondente, que do «car-bar» de Santo Amaro virá o «milagre» e as graciosas caixas de fósforos principiarão a deslizar pela calçada...»

Honrai a pátria...

José Ramos é um pobre operário soldado, devido aos gases asfixiantes adquiridos em França durante 30 meses que ali esteve pertencendo ao C. E. P., não pode trabalhar. E' natural do Algarve, mas devido à sua enfermidade teve que vir para Lisboa em busca de tratamento.

Não tendo condições para se tratar requeceu várias vezes para ser submetido a uma junta médica militar, a fim de no hospital militar receber o necessário tratamento e ao abrigo da lei receber a pensão como estrepeado. Até à data o seu pedido não foi deferido e o infeliz atravessava uma existência de pungente miséria. Nunca Camões teve menos razão: «honrai a pátria que a pátria vos contempla!!!»

Para prevenir...

SOFIA, 7.—O sr. Nenechich, ministro dos negócios estrangeiros, pediu a demissão arrastando consigo todo o governo. Segundo declarou, é seu propósito chamar a atenção da Europa para o significado do pacto italo-albanês, que põe em perigo a paz entre os países bálticos. (L.)

Um profeta

PARIS, 7.—O príncipe Carol declarou no «Matin» que não vê possibilidades de um golpe de Estado na Roménia. (L.)

De acordo

GENEBRA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

A BATALHA

GENEBRA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

GENEBA, 7.—A entrevista realizada esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Itália permite esperar um próximo acordo sobre o problema do desarmamento. (L.)

O vulcão de Marrocos

TANGER, 7.—O movimento de tropas francesas que se tem mantido nestes últimos dias em Marrocos não encerra nada de extraordinário.

Trata-se apenas de unidades que vão embarcar de regresso à França. (L.)

De acordo

MARCO POSTAL

Alte-Algarve.—J. P. Guerreiro.—Recebemos 50\$00. Pagou a assinatura desde 1 de Outubro, p. p. a 8 de Março, p. f.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque..	259	
Paris, cheque..	577,5	
Suiça ..	274	
Bruxelas cheque	198,64	
New-York ..	758,4	
Amsterdam ..	254	
Itália, cheque...	386	
Brasil, ..	558,5	
Praga, ..	524	
Suecia, cheque.	277	
Austria, cheque	4867	

TEATROS

Nacional.—A's 21.—O homem e os seus fantasmas.
São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Gimnásio.—A's 21,30.—A Peleca do Gato.
Trindade.—A's 21,15.—O Marquês de Villem.
Politeama.—A's 21.—O Dílio num 5º andar.
Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.
Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.
Maria Vitoria.—A's 21,30 e 22,30.—Trafaria I.
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Pinto Calçado.
Joaquim de Almeida.—A's 20,30 e 22,30.—Variedades.
Coliseu.—A's 21.—Companhia de círco.
Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—Variedades.
Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli,—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—«Matinées» e «soirées».—Salão Central,—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse,—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

INSTITUTO DOS FERROVIARIOS DO SUL E SUESTE
ANÚNCIO

A direção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste faz público que, indo inaugurar, solenemente, no dia 1 de Janeiro de 1927, o referido instituto, está aberto concurso documental para a admissão duma professora ou professor com o diploma do curso do magistério primário geral ou habilitações superiores, mas que permitam lecionar instrução primária geral.

Os documentos recebem-se até ao dia 20 do corrente mês no Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, ao Caldas, 63, onde se dão todas as explicações necessárias.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1926.—Pela Direção, o presidente—João dos Santos Pimenta.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 1500.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

crâneo do sr. de Plouerel... De repente, este, sem derramar um pingo de sangue, sem dar um grito, caiu no chão como um boi abatido pela choupa.

Vitória, dum salto, lançou-se nos braços do irmão com uma expressão de alegria, e, sufocada pela emoção, desatou a chorar, sem poder proferir nem uma palavra. João Lebrenn, partilhando a emoção da irmã, estreitou ternamente contra o peito; mas de repente vieram despertá-lo algumas pancadas na porta, e a voz do porteiro que dizia:

—Cidadão João, se está deitado, levante-se, que se anda a procura dum emigrado cá na casa!

Acabava o porteiro de proferir estas palavras quando o sr. de Plouerel soltou um surdo gemido. Ao mesmo tempo, o porteiro tornou a chamar, em voz mais alta, batendo outra vez à porta.

—Este desgraçado não morreu! disse João apontando para o conde. Não temos o direito de o entregar.

—Cidadão João, levante-se! tornou a dizer o porteiro, batendo outra vez a porta. Está ali o comissário da secção.

—Que é isso? Quem está ai? perguntou o jovem artista, fazendo à irmã um sinal de inteligência e prosseguindo em voz baixa: —Vou fingir que deserto agora dum longo sono; ajuda-me a transportar este homem para o teu quarto, pois seria infame entregar um inimigo moribundo. Direi que estás doente, de cama, e o comissário não entrará no teu quarto.

—Sou eu, o Tiago! dizia de fera o porteiro. Que sono tão pesado que era o seu, cidadão João! é esta a terceira vez que lhe bato à porta.

—Ah! era o nosso Tiago! Pois eu estava a dormir tão bem que não ouvi nada. O que há de novo?

—O comissário da secção e os seus agentes andam a procura dum emigrado. Já visitaram três andares da casa, e agora não de vir também aos seus quartos, cidadão; por mera formalidade, já se vê: todos sabem que o cidadão Lebrenn é incapaz de esconder emigrados em sua casa.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—Anatomia, rins urinários—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sifílis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—8 horas.
Gurganha, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômagos e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Pávía—2 horas.
Tratamento de crianças—Dr. Filipe Manso—10 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e radio—Dr. Gabriel do Melo—4 horas.
Kilo X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Analise—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....
Sapatos para homem.....
Sapatos pretos (grande saldo).....
Sapatos brancos (saldo).....
Grande saldo de botas pretas.....
Botas de couro para homem.....

FÁBRICA
eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores .. | 4:000.000\$00
1:200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 27\$50, cautelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a
Campião & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

FATOS

A 220\$00 feitos por medida em boas casimiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$00.—ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

Pedidos à administração de *A Batalha* ou no Cais do Sodré, 82.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-mauistas.....
O sentido em que somos anarquistas.....
A peste religiosa.....
A liberdade.....
A internacional (música e letra).....

Pedidos à **A Batalha** ou no Cais do Sodré, 82.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón.—Preço 50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

Suplemento emanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: I volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

—Está bom, amigo Tiago; vou vestir umas calças e abro já a porta para receber o comissário.

Em quanto falava com o porteiro, João Lebrenn ia tirando a gravata, o colete e o casaco de oficial municipal, ficando só com as calças, como quem se vestiu à pressa, e abriu a porta no momento em que o comissário da secção—o mesmo que no dia anterior tinha feito uma visita domiciliária em casa de Desmarais—apareceu acompanhado dos seus agentes e de vários soldados, à porta do quarto. Este magistrado, amigo de Marat, conhecido João Lebrenn, e disse amigavelmente:

—Desculpe, cidadão Lebrenn, tê-lo incomodado a estas horas. Todos o conhecem como um desses em cuja casa são inúteis todas as perseguições.

—Entre, cidadão, e cumpra o seu dever; só lhe peço para não entrar no quarto de minha irmã, que está doente...

—Eu não entrarei em quarto nenhum, cidadão Lebrenn.

—Quem é que procuram?

—É um ex-conde de Plouerel, antigo coronel das guardas francesas. Ele morava aqui ao pé, em casa da mulher dum ex-picador da casa de Luis Capeto; mas, certamente avisado da nossa aproximação, fugiu. Eu supus primeiramente que ele se tivesse evadido pelos teetos; mas, passando revista ao sótão, reconheci quão difícil e perigosa era essa tentativa. Vou, contudo, por descaro de consciência, visitar a águia-furada d'este prédio. Boa noite, cidadão Lebrenn.

O magistrado apertou a mão ao serralheiro, e retirou-se. João fechou a porta e dirigiu-se para o quarto da irmã.

No dia seguinte àquele em que os factos precedentes se passaram em casa de João Lebrenn, estava Carlota Desmarais conversando com a mãe: esta, pálida, abatida, com os olhos vermelhos de chorar, tremia sempre pela vida do irmão que, suspeitando alguma cilada dado pelo comissário, de saí-

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar
UNIÃO
a Empresa de Limas União Tomé Féleira, Lda.
Sede em VIEIRA DE LEIRIA.
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala Só, 9-B
TELEF. N. 3415

Calçado "ATLAS"
Grande venda do Natal
Distribuição de 44 prémios em dinheiro,
no valor de Esc. 5.000\$00

Desde 1 de Dezembro todos os nossos Clientes receberão uma senha numerada por cada Esc. 50\$00 de compras que fizerem, a qual os habilitará a receber os nossos prémios de 1.500\$00, 600\$00, 400\$00, 200\$00, 100\$00 e 50\$00, correspondentes aos 7 primeiros prémios da lotaria do Natal.

DEPOSITOS EM LISBOA:

Rua Aurea, 198 - Rua Augusta, 149 - Rua do Carmo, 87

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

MALETAS DE CABEDAL
em todas as qualidades e tamanhos, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

— FOTO —

— MALETAS DE CABEDAL

— em todas as qualidades e tamanhos, vendem-se a preços de fabricante

— FOTO —

— MALETAS DE CABEDAL

— em todas as qualidades e tamanhos, vendem-se a preços de fabricante

— FOTO —

— MALETAS DE CABEDAL

— em todas as qualidades e tamanhos, vendem-se a preços de fabricante

— FOTO —

— MALETAS DE CABEDAL

A BATALHA

D. ABAD DE SANTILLAN

N.º 4

A JORNADA DE SEIS HORAS

Um escritor germanico, Eduardo Weckerle, publicou um formoso livro que teve o título *Mensch und Maschine*. Nesse livro, estuda o autor, numa linguagem sugestiva e eloquente, a nova fase do capitalismo iniciada após a guerra. Vamos extrair do livro alguns elucidações.

A produção dos altos fornos nos Estados Unidos subiu, desde 1850 a 1919, numa proporção de 100 a 6151 (ou seja, 61 vezes e meia).

Em compensação, o numero de operários daquela indústria, durante o mesmo período, aumentou na proporção de 100 a 188 — o que não representa, sequer, o dôbro.

E' preciso ter em conta que no ano de 1919 houve uma série de inovações técnicas engendradas pela guerra mundial. Todavia, não se manifestaram sob os aspectos anos mais tarde verificados.

Eis um exemplo ainda mais concreto:

Em 1914, fundou-se nos Estados Unidos a poderosa Bethlehem Steel Corporation, que empregava logo 9.500 operários que realizaram uma produção de 1.200.000 toneladas de aço. Em 1924, havia 70.000 operários, seja, 7,3 vezes mais, ocupados numa produção de 7.600.000 toneladas, seja, 63,3 vezes mais.

Dezidu-se que, se em 1924 existissem os mesmos métodos de produção, a Bethlehem Steel Corporation teria de empregar 138.500 operários, ou seja, mais 68.250 operários, na produção desse ano.

Otro caso bem característico observamos nós na indústria norte-americana do automóvel.

Em 1899, construíram-se 3.723 carros com 2.241 operários, mas, em 1923, a produção era de 3.890.134 carros e nela se ocupavam 241.356 operários. A produção subiu na percentagem de 1 por 1.044,4 e o numero de operários elevou-se na proporção de 1 por 107,6. Indicam estes números que, se se conservasse o nível de produção de 1899, o pessoal necessário à indústria, em 1923, seria 10 vezes mais numeroso; em vez de 241.356 teria havido 2.413.500 operários.

O aumento de produtividade, por operário, na indústria do automóvel, deve também tomar-se em conta. Em 1909, a produção de cada operário oscilava entre 1,66 e 2,74 carros por ano; em 1914, era já de 1,17; em 1921, de 11,15 e, em 1923, a produção anual de cada operário ascendia a 16,11 carros.

Antes da guerra, nos conhecidos estabelecimentos têxteis de Lawrence e de Hopedale (Massachusetts), um só operário não podia tomar a seu cargo mais que 6 a 8 aparelhos; actualmente, graças ao aperfeiçoamento técnico, encarrega-se de 40 a 60 aparelhos.

Ao citar aqueles números, desperta em nós a recordação de um facto ocorrido na Alemanha.

No princípio de Janeiro de 1924, Paul Levi e Ernest Daeumling, em nome do comité central do partido comunista unificado da Alemanha, dirigiram-se a todos os partidos da esquerda e às organizações sindicais, entre estas, à secção alemã da Associação Internacional dos Trabalhadores, propondo-lhes uma acção combinada no sentido defensivo e revolucionário.

(Continua)

OS SENHORIOS

O abençoadão procedimento de duas santas criaturas

VILA NOVA DE GAIA, 3—Nestes últimos tempos os senhorios nesta localidade têm-se excedido nos seus crimes na mira de satisfaçõe os seus apetites.

A falta de habitações é bastante e os senhorios valem-se desse facto, para lançarem as garras adunças da exploração dos inquilinos.

Pra nada servem as leis de protecção ao inquilino; pois que tudo se move consoante conveniências da horda senhorial...

São inúmeras as queixas que até nós têm vindo.

O que vamos relatar aos leitores, é uma prova do que atrás fico dito.

Este caso não é único. Seria necessário muito espaço deste jornal, para narrar o que, de há tempos a esta parte, os senhorios têm feito... c'á pelo burgo.

Joaquim Amoroso de Almeida, em março do corrente ano, entrou como inquilino para a propriedade de D. Rosinda Rebelo de Carvalho e Castro, ficando a pagar 100\$000 semanais, e dessa data para cá tem satisfeito integralmente, com pontualidade, a mencionada importância.

D. Rosinda Rebelo teve que retirar-se da localidade, entregando as suas propriedades ao domínio de seus filhos, Abílio de Carvalho, João de Carvalho e D. Maria Luisa e estes, após a retirada da D. Rosinda, manifestaram ao operário Francisco Amoroso a conveniência de fazerem novo contrato. Constatou-se que o que pretendiam os filhos de D. Rosinda era que Amoroso ficasse dentro das propriedades, olhando por elas e trabalhando de graca, contudo em compensação a viver na propriedade, e como era natural, Francisco Amoroso d'Almeida, recusou semelhante pretensão, pois que teria que trabalhar sómente para viver numa casa!

Em consequência da recusa os senhorios (1), em Outubro último intimaram o inquilino a abandonar a propriedade, dando-lhe o prazo de 8 dias. Em 8 dias não é possível arranjar-se uma casa, visto a falta de habitações.

Decorridas três semanas, após a intimação senhorial... apareceram na casa do inquilino em referência, os dois filhos da dona da casa, com imposições violentas.

No dia 17 do passado mês, quando Amoroso se encontrava no trabalho, estando apenas a sua companheira em casa, a mesma foi assaltada pelos patifes já citados e mais um criado, maltratado a pobre mulher, que se encontrava em estado de gravidez e lançaram todos os objectos, moevas, coupas, etc., para a rua, não se importando com a chuva, que no momento caía com abundância, inutilizando todos os baveres do desdoso operário.

Ainda não satisfeitos com as suas pruebas, arrancaram as fechaduras dos portões, substituindo-as por outras, para assim não poderem lá entrar:

Aqui está a obra, como exemplo, de dois abnegados apóstolos, da religião, obedecendo assim à incagável moral religiosa, apregoada pelas *Novidades*.—C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Depois da reunião do dia 1 do corrente em que tomou posse, reuniu pela primeira vez este secretariado que apreciou e deliberou sobre o expediente existente, a cujos assuntos deu o respectivo andamento, e tomou conhecimento das *demarches* de um dos membros deste secretariado, junto da Polícia Marítima e de Investigação, tendentes a conseguir a libertação dos camaradas deportados de Fall-River pelas autoridades norte-americanas, os quais, em resultado das *démarches* realizadas, já ontém foram restituídos à liberdade. Tomou conhecimento do ofício do S. U. das classes metalúrgicas de Peniche comunicando a marcação do julgamento de José Luís para o dia 15 do corrente, ficando assente que o advogado partisse no dia 14 no combóio da manhã.

O ministro do Comércio dos Estados Unidos, sr. Herbert Hoover, declarou no seu discurso, em 8 de Maio de 1923, que a indústria norte-americana se acha em condições de assegurar a cada cidadão o conforto que ele usufruiria antes da guerra, ainda que despedisse, ao mesmo tempo, dois milhões de operários.

(Continua)

Na passada sexta-feira, 3, conforme estava anunciado, efectuou-se, no Alto do Pina, sede das secções dos sindicatos, a sessão dos manufaturadores de calçado para apreciação do estado económico e moral da classe. Esta sessão, a primeira das que o sindicato pretende levar a efeito por diversos bairros da cidade, esteve bastante concorrida. Presidiu a Comissão de Melhoramentos do sindicato que expôs os fins da reunião. Fernando Rodrigues e Silva Campos demonstram a necessidade de os manufaturadores de calçado resistirem à pretensão dos industriais em baixar a mão de obra e que tende em vista ser o consumo das indústrias-obreiros, a defesa da classe pode e deve ser mais intensa. Expõem sobre o que virá a ser o estado da classe no futuro com a expansão da mecânica e, por outro lado, o aumento da produção e deficiente produção.

Em seguida lê a moção do sindicato que é aprovada por aclamação.

Luta de classes

Mais uma importante sessão dos Empregados no Comércio e Indústria sobre horário de trabalho

Efectuou-se ontem em Belém, no Largo dos Jerónimos, 3, uma sessão de propaganda para o esclarecimento do horário de trabalho, de propaganda associativa e contra o uso das carroças de mão, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, tendo presidido Jorge Campelo, secretariado por Edmundo Tavares e Henrique Camarate.

O presidente expôs os motivos que levou o Sindicato a realizar estas sessões e faz uma larga resenha do que tem sido até hoje a função do empregado comercial e o que ela deve ser de futuro.

Abraão Coimbra cita vários exemplos da fraca mentalidade da classe e que se têm manifestado no decorrer da fiscalização que o Sindicato vem efectuando por toda a cidade.

Recebeu-se a seguinte carta que publicamos tal como nos foi entregue:

Porque a «notas» das três federações que saíram agora do conselho confederal cita a minha pessoa, para justificação da atitude que tomaram os seus delegados ao C. C., e porque as referências que me fazem são absolutamente falsas, vejo-me forçado a esclarecer o que na «nota» se diz da minha pessoa, e isto sem prejuízo do que sobre o assunto a Federação do Calçado C. e Peles tenha necessidade de dizer.

Diz-se na «nota» que eu, além de ter tomado parte na última reunião do C. C. extinto, assisti às reuniões das federações onde fiz afirmações que me comprometem e transcrevem-se algumas palavras que pronunciei, mas completamente truncadas.

Na verdade, a comissão administrativa da F. C. C. P. assistiu às reuniões das federações, mas declarou que não concordava com tal acção e que a sua presença tinha apenas em vista a defesa do Estatuto Confederal, atitude que foi igualmente marcada pela Federação do Livro e do Jornal. E assim quando foi proposta a nomeação de uma comissão administrativa para gerir a C. G. T., ate à constituição dum novo C. C., a comissão administrativa da F. C. C. P. propôs que, no caso de os organismos confederados resolverem fazer a substituição dos seus delegados ao C. C., ficasse o comité confederal desempenhando-se ao seu cargo até à constituição dum novo C. C. Esta proposta foi rejeitada por uma pequena maioria.

Os camaradas das federações que cometeram esta proposta aduziram que isso daria ocasião a que voltasse ao comité confederal desmembrado. Foi então que eu afirmei: «Se o estorvo é a minha volta e a da M. J. de Sousa, dou-vos a minha palavra que não voltaremos lá.»

Ora isto é bem diferente do modo como é posto na «nota» das três Federações, que deixa ver ter eu dito isto em referência ao C. C., quando, afinal, me referei ao comité que estava demissionário, assim como M. J. de Sousa.

Há ainda na referida «nota» uma outra passagem, da mesma forma inexacta e que deturpa a verdade, segundo a qual eu disse que a minha Federação não aceitava como boa a dissolução do C. C., mas que achava bem que se substituísse os delegados. Porém, o que eu disse foi: «que a minha Federação não aceitava a dissolução do C. C., mas sim a substituição dos delegados por parte dos organismos que assim o entendessem, e iríamos que organismos haveria que talvez quisessem manter os mesmos delegados por estarem em concordância com a sua acção, o que, a resolver-se a substituição do conselho, poderia trazer consequências desagradáveis. Com este critério esteve — entre outras — a Federação do Livro e do Jornal, enquanto a maioria fechou os olhos à realidade, possivelmente com o propósito de abrigar conflito.

Critica com uma rara energia a maneira como muitas casas comerciais se servem para o seu reclame especulativo pondo em bônes e em fardamentos que aviltam o homem, o anúncio da respectiva casa. Clasifica este uso do ignobil e de atentatório humana.

Manuel de Figueiredo refere-se à pouca atenção que a classe dedica à defesa das suas regalias. Ataca o patronato por ele se dizer patriota e ser o primeiro a desrespeitar as leis do país como por exemplo a das 8 horas de trabalho.

Historia o que tem sido o esforço dispensado pelo sindicato em prol do cumprimento do horário de trabalho e da abolição dos carroças de mão, fazendo ressaltar o interesse que ele tem conseguido despertar em parte da classe.

Jorge Campelo põe em contraste a tacanhez do comerciante do nosso país comparada com a dos restantes países onde se cumpre rigorosamente as 8 horas de trabalho, nalguns até bastante conservadores.

Em seguida lê a moção do sindicato que é aprovada por aclamação.

Manufactores de Calçado

Na passada sexta-feira, 3, conforme estava anunciado, efectuou-se, no Alto do Pina, sede das secções dos sindicatos, a sessão dos manufaturadores de calçado para apreciação do estado económico e moral da classe. Esta sessão, a primeira das que o sindicato pretende levar a efeito por diversos bairros da cidade, esteve bastante concorrida. Presidiu a Comissão de Melhoramentos do sindicato que expôs os fins da reunião. Fernando Rodrigues e Silva Campos demonstram a necessidade de os manufaturadores de calçado resistirem à pretensão dos industriais em baixar a mão de obra e que tende em vista ser o consumo das indústrias-obreiros, a defesa da classe pode e deve ser mais intensa. Expõem sobre o que virá a ser o estado da classe no futuro com a expansão da mecânica e, por outro lado, o aumento da produção e deficiente produção.

Em seguida lê a moção do sindicato que é aprovada por aclamação.

«Os manufaturadores de calçado da área do Alto do Pina, reunidos a convite da Comissão de Melhoramentos do sindicato, para tratar da reclamação de aumento de salários conforme a tabela de mão de obra, e considerando que a situação económica é de molde a impulsionar os operários à conquista de maiores salários e nunca a baixa; e considerando ainda que os obreiros, dada a sua especial posição dentro da indústria, são os principais causadores do estado de fadiga em que se encontra a classe; resolvem: Dar todo o apoio ao movimento iniciado pelo sindicato, para conseguimento da execução integral da tabela de salários, e garantir as resoluções que as necessidades acon-

tejam.»

Continuando a falar o presidente do sindicato, Raúl Bringuell, Júlio Proençal, Rui Pinto, Alfredo dos Santos, José Júlio, Raúl Jacob, Estanislau Cardoso, Mário Martins e Vitorino Lopes.

4.ª parte: Variações à guitarra pelo apreciado decaíador Francisco Barata, acompanhado por Júlio Correia.

Por último foi aprovada a seguinte moção:

«Os manufaturadores de calçado da área do Alto do Pina, reunidos a convite da Comissão de Melhoramentos do sindicato, para tratar da reclamação de aumento de salários conforme a tabela de mão de obra, e considerando que a situação económica é de molde a impulsionar os operários à conquista de maiores salários e nunca a baixa; e considerando ainda que os obreiros, dada a sua especial posição dentro da indústria, são os principais causadores do estado de fadiga em que se encontra a classe; resolvem: Dar todo o apoio ao movimento iniciado pelo sindicato, para conseguimento da execução integral da tabela de salários, e garantir as resoluções que as necessidades acon-

tejam.»

O acompanhamento serão feitos para o fado pelos srs. Américo dos Reis, Domingos Gomes e Francisco Pereira da Silva, guitaristas, acompanhados pelos seus violões srs. José Mendes, Américo Moita e Joel Barradas.

Um empréstimo de 1.700 contos

Vai sair um decreto autorizando o governo a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 1.700 contos, ao juro de 9 por cento, amortizável em 15 prestações anuais que terá a seguir aplicação na Universidade de Coimbra 1.000 contos para conclusão das obras do edifício e instalação da Faculdade de Letras; 500 contos para dotação do Instituto do Rádio, anexo à Faculdade de Medicina e de Ciências e 200 contos para ampliação e desenvolvimento das instalações do Instituto Judiciário da Faculdade de Direito.

A comissão continua nas suas diligências até completa satisfação das aludidas reclamações.

A consciência é a mãe da ideia, eis o facto, sem uma não há outra.



A SITUAÇÃO NA C. G. T.

Uma resposta à nota das três federações

Recebemos a seguinte carta que publicamos tal como nos foi entregue:

«Porque a «notas» das três federações que saíram agora do conselho confederal cita a minha pessoa, para justificação da atitude que tomaram os seus delegados ao C. C., e porque as referências que me fazem são absolutamente falsas, vejo-me forçado a esclarecer o que na «nota» se diz da minha pessoa, e isto sem prejuízo do que sobre o assunto a Federação do Calçado C. e Peles tenha necessidade de dizer.

Diz-se na «nota» que eu, além de ter tomado parte na última reunião do C. C. extinto, assisti às reuniões das federações onde fiz afirmações que me comprometem e transcrevem-se algumas palavras que pronunciei, mas completamente truncadas.

Na verdade, a comissão administrativa da F. C. C. P. assistiu às reuniões das federações, mas declarou que não concordava com tal acção e que a sua presença tinha apenas em vista a defesa do Estatuto Confederal, atitude que foi igualmente marcada pela Federação do Livro e do Jornal. E assim quando foi proposta a nomeação de uma comissão administrativa para gerir a C. G. T., ate à constituição dum novo C. C., a comissão administrativa da F. C. C. P. propôs que, no caso de os organismos confederados resolverem fazer a substituição dos seus delegados ao C. C., ficasse o comité confederal desempenhando-se ao seu cargo até à constituição dum novo C. C. Esta proposta foi rejeitada por uma pequena maioria.

Porque a «notas» das três federações que saíram agora do conselho confederal cita a minha pessoa, para justificação da atitude que tomaram os seus delegados ao C. C., e porque as referências que me fazem são absolutamente falsas, vejo-me forçado a esclarecer o que na «nota» se diz da minha pessoa, e isto sem prejuízo do que sobre o assunto a Federação do Calçado C. e Peles tenha necessidade de dizer.

<